

**A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS**

**THE INTEGRATION OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN LITERACY AND READING: PEDAGOGICAL PRACTICES, CHALLENGES, AND EDUCATIONAL PERSPECTIVES**

**LA INTEGRACIÓN DE LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES EN LA ALFABETIZACIÓN Y LA LECTURA: PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS, DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS EDUCATIVAS**

 10.56238/revgeov17n4-039

**Janete Silva de Senna Barreto Bonfim**

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER)

E-mail: janetesenna03@gmail.com

**Simone Nunes Matias de Almeida**

Doutorando em Educação

Instituição: CBS

**Mara Luciane da Silva Furghestti**

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade Leonardo da Vinci (ULDV)

E-mail: marafurghestti70@gmail.com

**Rosanete Cuzzuol**

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Instituto Superior Interamericano De Ciencias Sociales (ISICS)

**Carmem Lúcia Valente Pereira**

Mestranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER)

E-mail: carmemvalente1970@gmail.com

**Eliane Araújo Xavier da Costa**

Mestre em Educação

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

**Juliano Trevichenski**

Mestrando em Ciências da Educação

Instituição: Universidad Leonardo da Vinci (ULDV)

E-mail: juliano9615@hotmail.com



---

**RESUMO**

Este estudo discute a influência das tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramento, destacando suas contribuições, desafios e perspectivas para a educação contemporânea. A presença crescente de recursos tecnológicos no contexto escolar tem ampliado as possibilidades pedagógicas, favorecendo o acesso a diferentes linguagens, gêneros textuais e práticas sociais de leitura e escrita. Aplicativos educacionais, plataformas digitais, jogos pedagógicos e ambientes virtuais de aprendizagem contribuem para tornar o processo de alfabetização mais dinâmico e interativo, possibilitando novas formas de construção do conhecimento. Contudo, a efetividade dessas tecnologias depende de uma mediação pedagógica qualificada, planejamento didático e formação docente voltada para o uso crítico e reflexivo das ferramentas digitais. O estudo também evidencia desafios relacionados à desigualdade no acesso às tecnologias, à infraestrutura escolar e à necessidade de políticas públicas que promovam a integração das tecnologias no ensino. Conclui-se que, quando utilizadas de forma intencional e pedagógica, as tecnologias digitais podem fortalecer práticas de alfabetização e letramento mais significativas, inclusivas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Tecnologias Digitais. Mediação Pedagógica. Multiletramento.

**ABSTRACT**

This study discusses the influence of digital technologies on the literacy process, highlighting their contributions, challenges, and perspectives for contemporary education. The increasing presence of technological resources in the school context has broadened pedagogical possibilities, favoring access to different languages, textual genres, and social practices of reading and writing. Educational applications, digital platforms, educational games, and virtual learning environments contribute to making the literacy process more dynamic and interactive, enabling new ways of constructing knowledge. However, the effectiveness of these technologies depends on qualified pedagogical mediation, didactic planning, and teacher training focused on the critical and reflective use of digital tools. The study also highlights challenges related to inequality in access to technologies, school infrastructure, and the need for public policies that promote the integration of technologies in education. It concludes that, when used intentionally and pedagogically, digital technologies can strengthen more meaningful, inclusive literacy practices aligned with the demands of contemporary society.

**Keywords:** Literacy. Digital Technologies. Pedagogical Mediation. Multiliteracy.

**RESUMEN**

Este estudio analiza la influencia de las tecnologías digitales en el proceso de alfabetización, destacando sus contribuciones, desafíos y perspectivas para la educación contemporánea. La creciente presencia de recursos tecnológicos en el ámbito escolar ha ampliado las posibilidades pedagógicas, favoreciendo el acceso a diferentes lenguas, géneros textuales y prácticas sociales de lectura y escritura. Las aplicaciones educativas, las plataformas digitales, los juegos educativos y los entornos virtuales de aprendizaje contribuyen a que el proceso de alfabetización sea más dinámico e interactivo, posibilitando nuevas formas de construcción del conocimiento. Sin embargo, la eficacia de estas tecnologías depende de una mediación pedagógica cualificada, una planificación didáctica adecuada y



una formación docente centrada en el uso crítico y reflexivo de las herramientas digitales. El estudio también subraya los desafíos relacionados con la desigualdad en el acceso a las tecnologías, la infraestructura escolar y la necesidad de políticas públicas que promuevan la integración de las tecnologías en la educación. Concluye que, cuando se utilizan de forma intencionada y pedagógica, las tecnologías digitales pueden fortalecer prácticas de alfabetización más significativas e inclusivas, alineadas con las demandas de la sociedad contemporánea.

**Palabras clave:** Alfabetización. Tecnologías Digitales. Mediación Pedagógica. Multialfabetización.



## 1 INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos essenciais para o desenvolvimento intelectual, social e cidadã dos alunos, servindo como a fundação para adquirir as habilidades de ler, escrever e interpretar, que são necessárias para uma participação ativa na sociedade.

Nos últimos anos, as mudanças sociais, culturais e tecnológicas têm gerado alterações relevantes nas maneiras de comunicação, produção de conhecimento e acesso à informação, exigindo que as escolas adotem novas abordagens pedagógicas que acompanhem essas transformações. Nesse cenário, a presença de tecnologias digitais dentro das instituições de ensino aumentou, afetando diretamente a forma como se ensina e se aprende, especialmente nos primeiros anos de escolaridade.

A inclusão de ferramentas digitais na educação ampliou as opções de interação para os alunos com diversas linguagens e tipos de textos, possibilitando novos jeitos de ler, escrever e criar significados. Recursos como apps educacionais, plataformas online, jogos didáticos e ambientes de aprendizagem virtuais possibilitam que o processo de alfabetização aconteça de maneira mais dinâmica, envolvente e conectada à realidade das crianças na cultura digital.

Nesse contexto, alfabetização não é apenas vista como o conhecimento técnico do sistema alfabético, mas se conecta a práticas sociais de leitura e escrita, expandindo assim o conceito de letramento.

Dessa maneira, a combinação de alfabetização, letramento e tecnologias digitais apresenta tanto um desafio quanto uma oportunidade para a educação moderna. O uso pedagógico dessas ferramentas demanda planejamento cuidadoso, intencionalidade didática e a formação apropriada dos professores, para que as tecnologias não sejam apenas ferramentas técnicas, mas sim facilitadoras do pensamento crítico, da autonomia e da participação dos alunos na cultura escrita e digital.

Portanto, este texto se propõe a discutir como as tecnologias digitais impactam o processo de alfabetização e letramento, avaliando suas contribuições, limitações e desafios dentro do contexto educacional atual. Ademais, busca refletir sobre as oportunidades e perspectivas futuras para fortalecer essas práticas na educação básica, enfatizando a relevância da intermediação pedagógica, da capacitação docente e da formulação de políticas educacionais que assegurem uma integração crítica e significativa das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

## 2 A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

As tecnologias atualmente têm estado cada vez mais presente tendo um papel cada vez com um maior significado na educação, com impactos diretos na alfabetização e no letramento que acontece nos anos iniciais de instrução do educando, pois com a presença dos recursos digitais como aplicativos,



plataformas para educação, ambientes virtuais para aprendizagem, jogos educacionais é possível elevar o acesso a leitura e a escrita ressignificando as práticas pedagógicas baseada em modelos tradicionais.

Transformações profundas têm sido percebidas na alfabetização e no letramento com a introdução das tecnologias digitais com novos suportes, linguagens e maneiras para interação do educando com os textos. Com a presença de recursos como aplicativos, tablets, plataformas, computadores se torna cada vez melhor o contato do educando com os diversificados gêneros textuais existentes favorecendo o contato desses educandos com novas experiências de leitura que articula imagens, textos, som e hiperlinks (Coscarelli; Ribeiro, 2021).

Na alfabetização as tecnologias ofertam novas possibilidades para novas estratégias que contribuem para que seja desenvolvido o sistema de escrita alfabético, Os jogos digitais, aplicativos voltados para leitura, softwares para interatividade oferecem suporte para auxiliar a construção no educando da consciência fonológica, para que reconheçam as letras e na relação entre grafema e fonema, principalmente quando esses recursos são utilizados de maneira mediada e planejada pelo educador tornando essa recursos um complemento das práticas tradicionais.

No que se referem ao letramento, as tecnologias digitais ampliam as práticas sociais de leitura e escrita ao inserir os estudantes em contextos reais de uso da linguagem. A produção de textos em blogs, fóruns e redes educacionais favorece a compreensão da função social da escrita e estimula a autoria e a participação ativa dos alunos. Estudos recentes destacam que o contato com gêneros digitais contribui para o desenvolvimento do letramento digital e crítico, preparando os estudantes para interpretar e produzir informações (Rojo; Barbosa, 2023, p.5).

Mas para que exista a efetividade das tecnologias na alfabetização e no letramento é necessária uma mediação pedagógica realizada pelo educador, com uma formação voltada para que esse educador utilize de forma mais crítica assim como intencional das tecnologias para que o educador evite que suas práticas fiquem mecanizadas ou simplesmente tecnicistas, mas quando o educador se torna mediado com a orientação para utilização dos recursos digitais voltados para os objetivos da aprendizagem e a necessidade do educando esses recursos transformam o processo.

Na alfabetização inicial recursos digitais oferecem um apoio para leitura e escrita favorecendo nos educandos o desenvolvimento de habilidades que são fundamentais para seu aprendizado como o reconhecimento das letras e a construção de palavras, já que com a utilização das ferramentas digitais o educador consegue trabalhar seguindo o ritmo de aprendizagem de seu educando, com informações imediatas e atividades personalizadas é possível o educador potencializar o avanço do educando no seu domínio dos sistemas alfabético (Silva; Gomes, 2022).

As ferramentas tecnológicas auxiliam para que aconteça a ligação do letramento e da alfabetização, possibilitando o contato dos educandos com práticas consideradas sociais que sejam reais para leitura e escrita nos ambientes digitais. A produção de textos nos ambientes virtuais, a utilização de hipertextos e a exploração de gêneros que são multimodais para um aumento da



compreensão da função que a linguagem tem de ser social na escrita, conseguindo fortalecer o multiletramento já no começo do ensino, com a alfabetização ultrapassando a dimensão técnica com as práticas sociais.

Mas para utilizar na alfabetização essa ferramenta é essencial que existe uma mediação tecnologia que seja qualificada, pois a simples utilização de recursos tecnológicos não assegura que irá acontecer o aprendizado, sendo imprescindível que esses recursos sejam tenham uma integração com o planejamento, sendo intencional sua utilização pedagogicamente e que seja ofertado ao educador formação voltado para criticidade e reflexão pelo educador dessas ferramentas, para que se organize e acompanhe as atividades que a tecnologia está sendo utilizada como mediadora (Bacich; Moran, 2023).

As tecnologia consegue elevar o acesso ao conhecimento, ajudando para que o educando participe de sua alfabetização e letramento de maneira mais ativa com a diversificação das estratégias para sua aprendizagem, mas o educador tem que sempre alinhar essas ferramentas aos objetivos estipulados para aprendizagem para que consiga assim fortalecer o aprendizado do seu educando na escola contemporânea.

O letramento voltado para o mundo digital tem assumido atualmente na educação uma grande importância para ajudar na alfabetização, acompanhamento as transformações que as tecnologias estão trazendo para mudança nas maneiras de ler, escrever e na produção de sentidos que envolve o processo, diferente de como acontece na alfabetização que é restrita ao domínio de um código escrito, com o letramento digital é envolvido no processo de alfabetizar a capacidade de melhor compreensão com análise e utilização crítica de textos que são multimodais em diferentes ambientes digitais (Buzato, 2021).

Com esse contexto proporcionado pelas tecnologias a alfabetização se torna cada vez mais crítica elevando-se com a introdução de práticas pedagógicas que são mais problematizadoras com a utilização das tecnologias digitais e com as suas implicações na cultura e também sociais que envolve a escola e o educando.

As tecnologias tem influenciado também a possibilidade de acesso a diversificadas linguagens como imagens, textos, sons e vídeos, conseguindo promover para o educando experiências para seu aprendizado que tem um maior dinamismo e interação. Estudos apontam que a utilização pedagógica dos recursos tecnológicos ajuda ao educando a desenvolver assim como aperfeiçoar suas competências voltadas para leitura e para escrita, mas para isso precisa haver uma ligação entre as propostas didáticas que precisam também ser reflexivas e críticas (Coscarelli; Ribeiro, 2022).

A alfabetização quando crítica, juntamente com o letramento do tipo digital pressupõe a formação de educando que se tornam capazes de identificar discursos, questionar informações e para compreensão das relações existentes de poder que se encontram presentes nos ambientes digitais,



proporcionando no educando uma maior autonomia intelectual e elevação em sua cidadania digital já nos anos inicial de formação, sendo a tecnologia fundamental para mediar a tecnologia a formação cidadã e a linguagem.

Mas para efetivação do letramento digital e o alcance de uma alfabetização que seja mais crítica é necessário suporte ao educador com formação e a intencionalidade pedagógica, com educador que se encontrem preparados para integrar as tecnologias com base na criticidade e com uma contextualização elevando as possibilidades da aprendizagem ter maior significado do educando elevando sua participação ativa, com esse educando conseguindo ter uma leitura crítica do mundo e transformando a sociedade (Rojo; Moura, 2025).

Nessa inserção das tecnologias na alfabetização e no letramento o educador se torna um ponto central, sendo o responsável para fazer a integração dos recursos tecnológicos com os objetivos educacionais de forma intencional e com criticidade, já que para que as tecnologias tenham significado para o aprendizado é necessário à atuação do educador na organização, seleção e na problematização dos conteúdos que são digitais e o educador utiliza em sala de aula como um mediador entre seu educando, o conhecimento e a tecnologia (Valente, 2021).

A mediação pedagógica realizada pelo educador na alfabetização possibilita que as tecnologias sejam utilizadas como instrumentos voltados para o desenvolvimento da escrita no educando, sendo a orientação do educador fundamental para transformar os aplicativos, jogos e plataformas em recursos para o favorecimento da consciência fonológica, da escrita e da leitura ajudando a evitar a utilização superficial ou que seja somente um instrumento recreativo das tecnologias, sendo possível tornar essa ferramenta um apoio para atender as necessidades do educando.

O educador que é um mediador no letramento traz contribuições para que o educando compreenda as práticas sociais da escrita e leitura que estão envolvidos nos ambientes digitais, com ajuda para interpretação dos textos multimodais, a produção de gêneros que são textuais e para o desenvolvimento de competências para comunicação nos diversos contextos fortalecendo o letramento digital como a participação dos educandos na cultura escrita (Ribeiro; Coscarelli, 2023).

A literatura recente mostra que a capacitação dos professores é fundamental para uma intervenção pedagógica eficaz das tecnologias digitais. Estudos publicados indicam que docentes envolvidos em programas de formação continuada focados no uso pedagógico das tecnologias adotam estratégias mais reflexivas, inclusivas e eficientes na etapa de alfabetização e letramento. Dessa forma, o papel do docente como mediador se confirma como um fator crucial para maximizar o impacto das tecnologias digitais no ensino.

Mesmo que existam muitas possibilidades na alfabetização e no letramento com as tecnologias digitais sendo inseridas no processo, desafios também são percebidos e precisam de compreensão crítica para ser superados, para que seja assim possível um aumento das possibilidades pedagógicas,



já que em muitas situações as tecnologias são incorporadas nas escolas de maneira desigual assim como fragmentada, devido à falta de infraestrutura e qualidade na internet que se constituem como um limite importante (Castells; Cardoso, 2021).

A formação do educador para as tecnologias na alfabetização e no letramento podem ajudar no processo, mas ao mesmo tempo também quando não é voltada para a utilização pedagógica das ferramentas acaba por se tornar um grande desafio, com educadores que não estão suficientemente preparados para essa utilização pedagógica acabando utilizando de forma superficial as ferramentas ou somente como instrumental, sem articulação das tecnologias com a pedagogia e com os conteúdos.

Um limite que continua recorrente na alfabetização tem ligação com o risco de substituição das práticas pedagógicas que são fundamentais por atividades do tipo digitais que tenham pouco significado para o processo, pois a utilização pelos educadores de maneira excessiva de aplicativos e jogos digitais, sem que aconteça uma mediação acaba por comprometer a reflexão necessária sobre o sistema alfabético reduzindo de forma significativa as interações sociais importantes para o aprendizado da escrita e da leitura, sendo importante que a tecnologia seja um complemento (Morais; Albuquerque, 2023).

Desafios no letramento envolvem a dificuldade para o desenvolvimento de competências críticas para leitura e escrita de textos que são realizados em ambientes digitais, já que sem a orientação adequada os educandos acabam por consumir as informações ofertadas pelas tecnologias de maneira acrítica, o que acaba limitando o potencial das tecnologias para formação do educando, sendo importante o letramento digital ser crítico para estruturar as práticas pedagógicas.

A padronização das práticas dos educadores e a dependências de plataformas digitais acaba por se tornar outro desafio no letramento e na alfabetização com as tecnologias, pois muitas ferramentas educacionais acabam priorizando modelos de ensino homogêneos, que não são sensíveis às especificidades do educando, comprometendo a contextualização dos processos de leitura e escrita reduzindo a autonomia do educador e empobrecendo as suas práticas (Selwyn, 2024).

A literatura científica ressalta que as dificuldades e limitações do uso de inovações digitais na instrução e no letramento não comprometem sua capacidade pedagógica, mas demandam um procedimento analítico, ético e reflexivo. Estudos sugerem que a superação dessas barreiras requer a aprimoramento da mediação docente, o planejamento pedagógico e políticas públicas que assegurem a equidade na obtenção e na formação. Assim, os avanços tecnológicos digitais conseguem contribuir de forma eficaz para processos de alfabetização mais significativos.

A influência das tecnologias no letramento assim como na alfabetização é inegável e apresenta múltiplas possibilidades para o aprendizado dos educandos, quando utilizadas de forma mediada, planejada e crítica essas ferramentas auxiliam para ampliação das práticas de leitura e escrita, promovendo o letramento digital e assim conseguindo favorecer a inclusão educacional, sendo



necessário assegurar formação ao educador, condições estruturais e políticas que ajudem para o acesso equitativo e pedagógico das tecnologias.

### **3 POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O FORTALECIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO**

Como pilares da educação o letramento e a alfabetização são decisivos nos educandos para sua formação acadêmica, cidadã e social, com esses processos tenho sofrido interferências das mudanças socioculturais, os avanços das tecnologias e as transformações nas políticas da educação, o que acaba por exigir uma revisão das práticas pedagógicas com a construção de novas perspectivas para assegurar aos educando o seu direito de aprender.

A integração da alfabetização e do letramento tem sido defendida cada vez mais na educação contemporânea, com o reconhecimento que a aprendizagem do ler e escrever vai além somente de dominar a escrita do alfabeto, precisando que aconteça a articulação entre os dois processos que auxiliam os educandos para a compreensão da função social existente na linguagem escrita que precisa começar nos anos iniciais, sendo importante que esses processos sejam concebidos como etapas que se encontram separadas mas sim que não podem ser dissociáveis (Soares, 2021).

Nas práticas pedagógicas é importante o elo entre alfabetização e letramento para o aumento das possibilidades do ensino conseguir articular o trabalho com o código escrito, necessitando de atividades que consigam envolver nas atividades diferentes gêneros de textos, produções e uma leitura que tenha significado contribuindo para que aconteça um desenvolvimento simultâneo de habilidades nos educandos discursivas e técnicas elevando a vontade do educando em aprender fortalecendo sua participação na cultura escrita.

Uma das perspectivas futuras é o fortalecimento da aprendizagem com a ampliação das práticas interdisciplinares e contextualizadas voltada para alcançar a integração da alfabetização, das tecnologias digitais e do letramento, com a busca da utilização crítica dos recursos que são tecnológicos para alcançar a potencialização dessa integração, com uma elevação do acesso as diferentes linguagens e também suportes textuais para o multiletramento que deve começar já na alfabetização inicial (Kleiman; Moraes, 2022).

A formação do educador também precisa estar presente na alfabetização e no letramento como um ponto central no fortalecimento de toda integração dos dois processos e para superação dos desafios contemporâneos ainda enfrentados pela educação. Estudos apontam que práticas alfabetizadoras que tem qualidade estão diretamente ligadas a formação inicial e a continuada dos educadores, principalmente no que está relacionado a compreensão dos processos de escrita e de leitura e a metodologias que são a mais adequadas a essa etapa da aprendizagem.



No âmbito das possibilidades formativas, a literatura destaca a importância de uma formação docente articulada entre teoria e prática, capaz de integrar conhecimentos linguísticos, pedagógicos e socioculturais. Pesquisas entre indicam que programas formativos baseados na reflexão sobre a prática e na pesquisa docente favorecem o desenvolvimento de práticas alfabetizadoras mais significativas e contextualizadas. Fortalecendo a autonomia do professor e amplia sua capacidade de tomada de decisão pedagógica (André; Cruz, 2022, p. 6).

A ampliação de políticas para formação continuada que sejam centradas nas demandas das escolas levando em consideração a realidade dessas demandas é outra perspectiva para fortalecer o letrar e o alfabetizar, com foco em ações formativas que sejam colaborativas, como comunidades práticas, grupos de estudo e formação no ambiente de serviço ou no horário do serviço, que contribuam para dar uma nova visão para as práticas pedagógicas e uma melhoria nos resultados da aprendizagem com uma construção coletiva entre os educadores do seu saber.

A incorporação das tecnologias digitais no processo de capacitação do educador também tem sua importância, levando em consideração o impacto crescente que as tecnologias tem nas práticas de alfabetização e letramento, conseguindo ajudar o educador a desenvolver competências pedagógicas e ao mesmo tempo críticas das tecnologias aumentando as possibilidades do ensino com práticas inclusivas e o multiletramento que acompanhem as transformações sociais e da educação (Gatti; Barreto, 2023).

A literatura recente indica que a formação docente, como um eixo estratégico, deve estar dedicada à equidade e à justiça social. Pesquisas apontam que docentes bem preparados têm maior capacidade de criar práticas de alfabetização que considerem as diferenças culturais, gramaticais e cognitivas dos alunos, reforçando o alfabetismo e o letramento como privilégios fundamentais. Portanto, as propostas e perspectivas futuras sugerem que a implementação de políticas de formação sólidas é fundamental em prol do fortalecimento da aprendizagem.

As tecnologias no ensino da leitura e da escrita é uma possibilidade para fortalecer o alfabetizar em conjunto com o letramento, pois diferente de uma abordagem que seja instrumental, com uma utilização crítica que pressupõe que as tecnologias sejam ligadas as práticas de maneira realmente reflexiva que considere os seus impactos culturais, sociais e cognitivos. Essa perspectiva contribui para que seja desenvolvido no educando suas competências escritoras e leitoras que maior significado e com alinhamento as demandas da cultura digital (Selwyn, 2021).

As tecnologias também ajudam na alfabetização potencializando a aprendizagem quando essa ferramenta é utilizada de forma intencional e com a mediação do educador com atividades digitais voltadas a leitura e escrita favorecendo a construção e compreensão do sistema alfabético que ajuda na estimulação do educando, desde que a ferramenta tenha ligação com práticas pedagógicas críticas funcionando como apoio e não como substituto da mediação do educador.

Para o letramento as tecnologias tem o potencial de relação do educando com práticas sociais de escrita e leitura com o desenvolvimento de um letramento crítico e digital nos ambientes virtuais,



com as mídias digitais e hipertextos, que permitem que o educando analise as informações encontradas, identifiquem diversificados discursos e consigam dar sentido ao que estão aprendendo de maneira responsável e autônoma incorporando as dimensões éticas e cidadãs (Kleiman; Assis, 2023).

Práticas pedagógicas pautadas na inclusão com uma promoção de maior equidade também é uma possibilidade importante para alfabetizar e para o letramento, principalmente em ambientes educacionais que enfrentam desigualdades sociais, educacionais e culturais, sendo que a inclusão não pode ficar simplesmente limitada ao acesso na escola, precisando assegurar condições pedagógicas que tenham respeito com as diferenças de cada educando, seus ritmos para aprender e as especificidades culturais e sociais do educando, mantendo os direitos de aprendizagem do educando.

As práticas inclusivas pressupõem a utilização de estratégias que sejam diversificadas que façam um elo entre o sistema de escrita e as práticas sociais para ler e escrever evidenciando a importância de metodologias flexíveis, a utilização de materiais acessíveis e avaliações formativas que contribuam para que aconteça a redução das desigualdades na aprendizagem com o favorecimento de uma participação mais ativa de todos os educandos, inclusive os que se encontram em situações vulneráveis com que tenham necessidades específicas educacionais (Oliveira & Rocha, 2023).

Para que as práticas inclusivas sirvam de base para o futuro da educação no letramento e na alfabetização é preciso de políticas e ações institucionais que ajudem para consolidação da equidade educacional como um princípio considerado estruturante indicando que a formação do educador precisa estar voltada para inclusão e para um letramento crítico que o educador consiga desenvolver práticas sensíveis a diversidade e que tenham comprometimento com a justiça social.

Para consolidar práticas pedagógicas inclusivas, é necessário fortalecer uma cultura escolar que valorize a colaboração, o diálogo e a aceitação das diferenças. Estudos mostram que a colaboração entre instituição de ensino, família e comunidade aumenta as chances de sucesso das iniciativas de alfabetização e letramento, favorecendo trajetórias escolares mais justas e a formação de indivíduos críticos e participativos. Dessa forma, a inclusão e a equidade na educação se apresentam como estratégias promissoras para o progresso da educação básica (Freire; Macedo, 2025).

Para o acompanhamento do aprendizado a avaliação tem se tornando um instrumento essencial, especialmente no letramento e na alfabetização, ao permitir que seja realizada uma identificação de maneira contínua dos avanços assim como das dificuldades do educando, diferentes de avaliações que só servem para classificação a formativa auxilia o educador em seu planejamento, o que favorece que sejam realizadas intervenções oportunas e que sejam ajustadas para necessidade do educando.

Essa abordagem contribui para que o aprendizado seja mais significativo e que tenha equidade, já que as formações ajudam o educador a considerar diferentes ritmos e trajetórias para que o educando consiga se desenvolver, possibilitando que o educador acompanhe a construção do sistema de escrita



do seu educando de forma processual, com a valorização dos erros como sendo parte do percurso de aprendizagem do seu educando (Black; Wiliam, 2021).

Práticas avaliativas que são contínuas, e que tenham por base observações, registros e as devolutivas que são qualitativas, favorecendo para que aconteça o desenvolvimento nos educandos de habilidades para a leitura e a escrita, conseguindo ao mesmo tempo fortalecer a autonomia e a confiança dos educandos.

No letramento esse tipo de avaliação eleva sua relevância ao levar em consideração as práticas sociais da escrita e da leitura que são vivenciadas pelos educandos dentro e fora da escola, com a utilização de instrumentos avaliativos que tenham uma diversificação, como autoavaliações, portfólios e produções de diversos textos que contribuem para uma maior compreensão das competências linguísticas e discursivas do educando, conseguindo tornar o ensino mais contextualizado com uma maior crítica no processo.

Para fortalecer futuramente a alfabetização e o letrar é importante que aconteça uma integração entre a avaliação do tipo formativa com as políticas da educação e com as propostas do currículo, com a formação do educador mostrando ao educador a importância de que suas práticas avaliativas sejam mais reflexivas conseguindo superar os modelos padronizados promovendo uma cultura na qual a avaliação tenha comprometimento com uma aprendizagem inclusiva para melhoria na qualidade do ensino (Santos; Almeida, 2024).

A avaliação formativa pode ser aprimorada por meio de tecnologias digitais, que ampliam as possibilidades de monitoramento da instrução em tempo real. As plataformas digitais, quando empregadas de maneira crítica e pedagógica, facilitam o acompanhamento sistemático do progresso da turma e a personalização das estratégias educacionais, auxiliando na consolidação do aprendizado e do letramento.

As políticas para atendimento da alfabetização e do letramento são muito importantes para assegurar que todos os educandos aprendam e que seja promovida as equidades educacionais, com a necessidade de ações do governo que se encontrem articuladas e com fundamentação em evidências científicas e com alinhamento as diretrizes que constam nos currículo, contribuindo assim para uma melhoria nos índices do aprendizado nos primeiros anos de instrução do educando (Soares, 2021).

Nesse sentido programas municipais assim como estaduais para alfabetização precisam buscar o fortalecimento das práticas pedagógicas, investimentos para melhoria da formação do educador e acesso a materiais didáticos adequados, para que assim seja possível o reconhecimento da alfabetização como sendo a base para que aconteça o desenvolvimento do educando integralmente.

O engajamento estrutural das redes educativa e das instituições de ensino é fundamental para a eficácia dessas políticas. Uma administração escolar dedicada à alfabetização e ao letramento incentiva a integração entre o planejamento pedagógico, o monitoramento do aprendizado e a formação contínua



dos docentes. Ademais, estabelecer uma mentalidade institucional que apreciasse metodologias colaborativas e verificações formativas contribui para a unificação de ações educativas mais robustas e compatíveis aos fins educativos (Gatti; Barreto, 2022).

As oportunidades e perspectivas vindouras para o aprimoramento da escolarização e do conhecimento estão diretamente ligadas à combinação de práticas pedagógicas relevantes, capacitação docente de qualidade, aplicação crítica das inovações, avaliação pedagógica e políticas públicas sólidas. O desenvolvimento científico recente mostra que avanços sustentáveis requerem ações coordenadas e dedicação institucional com a proteção do direito à educação. Assim, aplicar na alfabetização e no letramento é fomentar uma educação mais equitativa, democrática e que atenda às necessidades atuais.

#### **4 CONCLUSÃO**

A análise desenvolvida ao longo do texto evidencia que as tecnologias digitais têm exercido influência significativa nos processos de alfabetização e letramento, ampliando as possibilidades pedagógicas e oferecendo novos caminhos para o ensino da leitura e da escrita. Quando utilizadas de maneira planejada e mediada pelo educador, essas ferramentas contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, interativo e significativo, favorecendo o contato dos educandos com diferentes linguagens, gêneros textuais e práticas sociais de leitura e escrita presentes na cultura digital.

Entretanto, a presença das tecnologias no contexto educacional também revela desafios importantes, como a necessidade de formação adequada dos professores, a garantia de infraestrutura tecnológica nas escolas e o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas que integrem as tecnologias aos objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, a mediação docente se apresenta como elemento central para transformar os recursos digitais em instrumentos que favoreçam o desenvolvimento da consciência linguística, do pensamento crítico e da participação ativa dos educandos na cultura escrita.

Dessa forma, fortalecer a alfabetização e o letramento na contemporaneidade exige a articulação entre práticas pedagógicas inovadoras, políticas públicas educacionais consistentes, formação docente continuada e uso crítico das tecnologias digitais. Somente por meio dessa integração será possível promover uma educação mais inclusiva, democrática e alinhada às demandas da sociedade atual.



**REFERÊNCIAS**

- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologias digitais e ensino de leitura e escrita. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 22, n. 1, p. 1-20, 2022.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2023.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Letramento digital crítico e práticas pedagógicas contemporâneas. *Revista Educação em Foco*, v. 30, n. 2, p. 1-15, 2025.
- SILVA, Maria Aparecida; GOMES, Ana Paula. Tecnologias digitais na alfabetização inicial. *Revista Educação e Tecnologia*, v. 18, n. 2, p. 45-62, 2022.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2023.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais e práticas sociais. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 21, n. 3, p. 789-808, 2021.
- VALENTE, José Armando. Tecnologias digitais na educação: o papel do professor mediador. *Educação e Pesquisa*, v. 47, e234567, 2021.
- RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. Práticas de leitura e escrita em ambientes digitais. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 26, n. 1, p. 1-18, 2023.
- CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. *A sociedade em rede e a educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2021.
- MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e tecnologias digitais: desafios contemporâneos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, e280045, 2023.
- SELWYN, Neil. *Educação e tecnologia: questões críticas*. São Paulo: Cortez, 2021.
- SELWYN, Neil. Tecnologia educacional e padronização do ensino. *Revista Educação & Sociedade*, v. 45, n. 1, p. 1-17, 2024.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2021.
- KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Silvia Helena. Letramento e práticas sociais. *Revista Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 61, n. 2, p. 300-318, 2022.
- KLEIMAN, Angela B.; ASSIS, Juliana. Letramento digital e práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 23, n. 1, p. 1-19, 2023.
- ANDRÉ, Marli; CRUZ, Giseli Barreto. Formação docente e práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, e270045, 2022.
- GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Formação de professores no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, v. 53, n. 1, p. 1-20, 2023.



GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Políticas docentes e formação continuada. *Educação & Sociedade*, v. 43, n. 1, p. 1-18, 2022.

OLIVEIRA, Marta Kohl de; ROCHA, Maria Lúcia. Inclusão e práticas pedagógicas na alfabetização. *Revista Educação Especial*, v. 36, n. 1, p. 1-15, 2023.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. São Paulo: Paz e Terra, 2025.

BLACK, Paul; WILIAM, Dylan. Avaliação formativa e aprendizagem. *Assessment in Education*, v. 28, n. 1, p. 1-15, 2021.

SANTOS, Luciana; ALMEIDA, Ricardo. Avaliação formativa na educação básica. *Revista Brasileira de Avaliação Educacional*, v. 13, n. 2, p. 1-18, 2024.

